



Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e
Clínica Integrada

ISSN: 1519-0501

apesb@terra.com.br

Universidade Federal da Paraíba
Brasil

OLIVEIRA, Diogo Alexander de; Corrêa BRUSCO, Eloísa Helena; BRUSCO, Larissa; PERUSSOLO, Berenice; PATUSSI, Eduardo

Avaliação da Preferência dos Pares Mãe-Filho Quanto à Presença Materna Durante o Atendimento Odontopediátrico

Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, vol. 10, núm. 1, enero-abril, 2010, pp. 89-93

Universidade Federal da Paraíba
Paraíba, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63712849015>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

re^oalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Avaliação da Preferência dos Pares Mãe-Filho Quanto à Presença Materna Durante o Atendimento Odontopediátrico

Evaluation of the Preference of Mother-Child Pairs Regarding the Maternal Presence During the Pediatric Dental Treatment

Diogo Alexander de OLIVEIRA¹, Eloísa Helena Corrêa BRUSCO², Larissa BRUSCO³, Berenice PERUSSOLO², Eduardo PATUSSI⁴

¹Especialista em Odontopediatria pela Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo/RS, Brasil.

²Professora Mestre da Disciplina de Odontopediatria da Fundação Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo/RS, Brasil.

³Doutoranda em Clínica Odontológica pela São Leopoldo Mandic (SLMandic), Campinas/SP, Brasil.

⁴Professor Doutor da Disciplina de Odontopediatria da Fundação Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo/RS, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Identificar a preferência dos pares mãe-filho quanto à presença materna no consultório odontológico, durante o atendimento e verificar se os fatores demográficos (sexo da criança, idade da criança e da mãe e número de filhos) influenciam essa preferência.

Método: A amostra foi composta por 57 pares mãe-filho que compareceram para atendimento na clínica de Especialização em Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo, durante o período de dezembro de 2007 a maio de 2008. A coleta de dados constou de um formulário destinado às mães e outro às crianças. Para a análise estatística entre os desfechos e as variáveis independentes, utilizou-se o teste qui-quadrado. Para analisar a associação entre a preferência da mãe e da criança, foi utilizado o teste de Mac Nemar e descrito o coeficiente Kappa de concordância.

Resultados: A maioria das mães (57,9%) preferiu permanecer com seus filhos na sala clínica durante o atendimento odontológico da criança, assim como a maioria das crianças (59,6%) preferiu que suas mães permanecessem no consultório durante o atendimento. Verificou-se uma relação estatisticamente significativa ($p < 0,001$) entre a preferência das mães e das crianças, demonstrando que, na maioria das vezes, o desejo de ambos coincide. Porém, não houve associação estatisticamente significativa entre a preferência dos pares mãe-filho e os fatores demográficos.

Conclusão: A maioria dos pares mãe-filho prefere permanecer juntos durante o atendimento odontopediátrico. Sendo assim, é oportuno o profissional cirurgião-dentista conhecer e respeitar a preferência dos pares mãe-filho, a fim de favorecer a qualidade da relação triangular profissional-mãe-criança, garantindo resultados positivos para a saúde das crianças.

ABSTRACT

Objective: To identify the preference of mother-child pairs regarding the maternal presence in the dental office during the dental treatment, and to verify if demographic data (child gender, child and mother age, and number of children) influence this preference.

Method: The sample was composed of 57 mother-child pairs attending the Pediatric Dentistry Specialization Clinic of the Dental School of the University of Passo Fundo between December 2007 and May 2008. Data collection was done with two forms, one for the mothers and one for the children. The Chi-square test was used for the statistical analysis of the endpoints and independent variables. The Mac Nemar test and Kappa agreement coefficient were used to analyze the association between the preferences of mothers and children.

Results: Most mothers (57.9%) preferred staying with their children in the dental office during the treatment, as well as most children (59.6%) preferred that their mothers remained in the dental office while they were being treated. There was statistically significant association ($p < 0.001$) between the preference of mothers and children, demonstrating that, in most cases, their desires were coincident. However, no statistically significant association was found between the preference of the mother-child pairs and the demographic data.

Conclusion: Most mother-child pairs preferred remaining together during the dental treatment. Therefore, the pediatric dentist should recognize and respect the preference of mothers and children in order to improve the quality of the dentist-mother-child triangular relationship, warranting positive results to children's oral health.

DESCRIPTORES

Criança; Odontopediatria; Relações mãe-filho.

KEYWORDS

Child; Pediatric dentistry; Mother-child relations.

INTRODUÇÃO

A presença materna durante o atendimento odontopediátrico pode ser um fator decisivo no tratamento, podendo influenciá-lo positivamente ou, em casos extremos, impossibilitar o atendimento. Por esse motivo, a presença ou a ausência da mãe na sala clínica, durante o atendimento odontológico, é um assunto bastante controverso¹⁻⁹.

Embora pai e mãe influenciem no desenvolvimento psicossocial da criança, um enfoque maior é dado ao papel da mãe, pois ela mantém um contato mais íntimo com a criança, o qual é iniciado ainda durante a gestação¹⁰, além disso, na maioria das vezes, o acompanhante da criança no consultório odontológico é a mãe³.

Atualmente, um número cada vez maior de mães deseja estar presente na sala clínica durante o atendimento de seus filhos, porém alguns cirurgiões-dentistas têm preferido que as mães não permaneçam no momento do procedimento clínico, pois a presença delas pode inibir o odontopediatra, afetar negativamente o comportamento da criança e ainda acarretar perda de tempo de trabalho^{5,6,8,11}.

Na realidade, caberia ao odontopediatra decidir se essa presença é vantajosa, porém, nem sempre isso é possível devido a preferências pessoais da mãe e/ou da criança⁵. Diversos estudos têm sido realizados, objetivando identificar essas preferências, sendo que, na maioria deles, as mães ou os responsáveis preferiram permanecer ao lado da criança durante o atendimento^{2,12-15} e, em apenas uma pesquisa, a maioria das mães preferiu não estar junto ao filho durante o atendimento¹⁶.

Este trabalho tem como objetivo identificar a preferência dos pares mãe-filho, pacientes da clínica de odontopediatria da Fundação Universidade de Passo Fundo (FO-UPF), quanto à presença materna durante o atendimento odontológico infantil.

METODOLOGIA

O delineamento deste estudo foi observacional analítico do tipo transversal. A amostra de conveniência do presente estudo constou de 57 crianças, de ambos os sexos, atendidas na clínica de Especialização da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo acompanhadas de suas mães, durante o período de dezembro de 2007 a maio de 2008.

Os critérios de inclusão neste estudo foram: a assinatura do Termo de Consentimento Livre e

três anos e portadoras de deficiências mentais, devido à impossibilidade de responder ao formulário da pesquisa, foram excluídas do estudo.

A coleta de dados foi realizada por um único entrevistador, devidamente treinado, e envolveu uma entrevista para aplicação de um formulário destinado à mãe e outro à criança. Ambos foram entrevistados separadamente, para que não houvesse interferência na resposta de cada um individualmente. Não foi levado em consideração o estágio de tratamento no qual a criança se encontrava, já que o tempo hábil para a realização do estudo foi curto, havendo a necessidade de um número amostral adequado. Entretanto, a maior parte das crianças foram entrevistadas na primeira consulta, antes do exame clínico, quando isso não foi possível, a entrevista foi feita na consulta seguinte.

Os formulários aplicados à mãe e à criança constaram de dados relativos à identificação, variáveis demográficas (sexo e idade da criança, idade mãe, número de filhos) e preferência da mãe e da criança com relação à presença materna na sala clínica durante o atendimento odontológico (sim ou não).

Para a análise estatística, categorizou-se as seguintes variáveis: variáveis dependentes - preferência da mãe e da criança pela presença materna na sala clínica durante o atendimento odontológico infantil e variáveis independentes - sexo da criança: masculino ou feminino; idade da criança: em anos (≤ 5 anos, 6 a 8 anos, 9 a 11 anos); idade da mãe: em anos (≤ 27 anos, 28 a 33 anos, ≥ 34 anos); número de filhos: 1, 2, ≥ 3 .

Os dados foram coletados e analisados com auxílio do programa estatístico SPSS versão 15.0, considerando-se como significativo um $p < 0,05$. Para verificar a associação entre os desfechos preferência da mãe e preferência da criança pela presença materna na sala clínica durante o atendimento odontológico infantil e as variáveis independentes, bem como para a associação dos dois desfechos, utilizou-se o teste Qui-quadrado. Para analisar a associação entre a preferência da mãe e da criança foi empregado o teste de Mc Nemar e descrito o coeficiente Kappa de concordância.

Este estudo foi previamente submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Passo Fundo (Parecer 005/2008).

RESULTADOS

Observou-se, de acordo com as variáveis demográficas, que houve uma frequência maior de

crianças, constatou-se um equilíbrio de frequências entre a faixa etária com idade inferior ou igual a cinco anos (40,4%) e entre seis a oito anos (40,4%) (Tabela 1). Quando considerada a idade materna, observou-se uma predominância de mães com idade superior a 34 anos (49,1%) (Tabela 1). Com relação ao número de filhos, 38,6% das mães entrevistadas possuíam dois filhos, 31,6% possuíam apenas um filho e 29,8% dessas mães possuíam três ou mais filhos (Tabela 1).

A preferência da mãe com relação à presença materna na sala clínica revelou que 33 mães (57,9%) preferiram permanecer com seus filhos na sala clínica durante o atendimento odontológico, enquanto 24 mães (42,1%) preferiram não permanecer na sala clínica (Tabela 2).

Quanto à preferência das crianças, 34 crianças (59,6%) preferiram que suas mães permanecessem no consultório durante o atendimento, porém 23 crianças (40,4%) preferiram que suas mães não permanecessem (Tabela 2).

A análise univariada (teste qui-quadrado) evidenciou que não houve nenhuma associação estatisticamente significativa entre os dois desfechos (preferência da mãe e da criança) com as variáveis independentes (idade da mãe, idade da criança, sexo da criança e número de filhos) (Tabela 3).

Tabela 1. Frequências das variáveis independentes.

Variáveis Independentes	Frequência	
	n	%
Sexo da criança		
Masculino	32	56,1
Feminino	25	43,9
Idade da criança		
≤ 5 anos	23	40,4
6 a 8 anos	23	40,4
9 a 11 anos	11	19,2
Idade da mãe		
≤ 27 anos	15	26,3
28 a 33 anos	14	24,6
≥ 34 anos	28	49,1
Número de filhos		
1	18	31,6
2	22	38,6
≥ 3	17	29,8

Tabela 2. Frequências dos desfechos preferência da mãe e da criança quanto à presença materna na sala clínica.

Variáveis Dependentes	Frequência	
	n	%
Preferência da Mãe		
Sim	33	57,9
Não	24	42,1
Preferência da criança		
Sim	34	59,6
Não	23	40,4

Tabela 3. Cruzamento dos desfechos preferência da mãe e da criança quanto à presença materna na sala clínica, com as variáveis independentes.

	Preferência da Mãe					p	Preferência da Criança					p
	Sim		Não		n		Sim		Não		n	
	n	%	n	%			n	%	n	%		
Sexo da criança						0,290						0,589
Masculino	17	53,1%	15	46,9%			19	59,4%	13	40,6%		
Feminino	16	64,0%	9	36,0%			15	60,0%	10	40,0%		
Idade da criança						0,543						0,180
≤ 5 anos	15	65,2%	8	34,8%			16	69,6%	7	30,4%		
6 a 8 anos	13	56,5%	10	43,5%			14	60,9%	9	39,1%		
9 a 11 anos	5	45,5%	6	54,5%			4	36,4%	7	63,6%		
Idade da mãe						0,408						0,975
≤ 27 anos	9	60,0%	6	40,0%			9	60,0%	6	40,0%		
28 a 33 anos	10	71,4%	4	28,6%			8	57,1%	6	42,9%		
≥ 34 anos	14	50,0%	14	50,0%			17	60,7%	11	39,3%		
Número de filhos						0,497						0,805
1	12	66,7%	6	33,3%			11	61,1%	7	38,9%		
2	13	59,1%	9	40,9%			12	54,5%	10	45,5%		
≥ 3	8	47,1%	9	52,9%			11	64,7%	6	35,3%		

Entretanto, observou-se uma relação estatisticamente significativa ($p < 0,001$) quando utilizado o teste Mac Nemar para o cruzamento dos desfechos (preferência da mãe e da criança) com as

pares mãe-filho, em relação à presença materna na sala clínica durante o atendimento da criança (Tabela 4). O coeficiente Kappa da concordância entre as mães e as crianças foi de 0,6 ($p < 0,001$).

Tabela 4. Cruzamento dos desfechos preferência da mãe versus preferência da criança.

Preferência da Criança	Preferência da Mãe				p
	Sim		Não		
	n	%	n	%	
Sim	28	82,4	6	17,6	<0,001
Não	5	21,7	18	78,3	

DISCUSSÃO

De acordo com os resultados do presente estudo, a maioria das mães (57,9%) preferiu permanecer com seus filhos na sala clínica durante o atendimento odontológico da criança. Esse resultado condiz com os encontrados pela literatura consultada^{2,12-15}, em que a maioria dos pais também optou estar com seus filhos, porém esses autores avaliaram a preferência do acompanhante, não especificamente da mãe, diferentemente deste estudo que avaliou somente o desejo materno. Porém, em um estudo realizado anteriormente¹⁶, os autores avaliaram a escolha exclusivamente das mães, observaram que a maioria (56,2%) julgou melhor não permanecer com seus filhos na sala clínica. O resultado encontrado sugere que as mães estariam se tornando cada vez mais atuantes e participativas no que diz respeito ao tratamento odontológico de seus filhos.

Quando avaliado o desejo da criança, verificou-se que a maioria das crianças (59,6%) também optou pela presença materna durante o atendimento odontológico, coincidindo com os resultados encontrados na literatura consultada¹⁶. Não foram encontrados outros trabalhos que investigassem a predileção da criança, o que sugere que mais estudos deveriam ser realizados para se avaliar a preferência do paciente infantil.

Quanto às variáveis independentes pesquisadas (idade da mãe, idade da criança, sexo da criança e número de filhos), verificou-se que não houve associação estatisticamente significativa entre nenhuma dessas variáveis com a preferência da mãe em relação à sua presença durante o atendimento odontológico de seu filho. Alguns autores também observaram que nenhuma variável sociodemográfica demonstrou influência significativa na preferência dos pais². Pesquisa prévia verificou que os pais de crianças mais jovens geralmente queriam estar presentes na sala clínica durante o tratamento dos filhos¹². Porém, uma relação significativa entre a idade da criança e a opinião dos pais não foi encontrada¹⁵.

Quando associado à preferência da criança com as mesmas variáveis independentes (idade da mãe,

estatisticamente. No entanto, trabalho anterior¹⁶ relatou que as crianças que gostariam que a mãe permanecesse na sala clínica durante o atendimento, tinham idade inferior a sete anos. A divergência de resultados, provavelmente, deve-se ao tamanho reduzido da amostra, o que sugere que mais estudos deveriam ser realizados para se avaliar a preferência infantil com relação à presença materna na sala clínica durante o atendimento odontológico.

Provavelmente, não se verificou relação estatisticamente significativa entre as variáveis sociodemográficas e a preferência da mãe e da criança, devido à adoção de diferentes metodologias nos estudos envolvendo crianças de faixa etária similar à utilizada neste estudo. Destacam-se, entre outros fatores: a pesquisa ter sido limitada apenas àquelas crianças acompanhadas pelas mães, quando compareceram à clínica de Especialização em Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo, no período de dezembro de 2007 a maio de 2008, diferentes grupos de idade, diferentes formas de apresentação dos resultados obtidos, condições distintas na coleta de dados (primeira ou segunda consulta), além de literatura escassa, dificultando a comparação dos resultados obtidos.

Quando analisados os dois desfechos, preferência materna com a preferência da criança, observou-se uma relação estatisticamente significativa entre as preferências de ambos ($p < 0,001$). O coeficiente Kappa da concordância entre as mães e as crianças foi de 0,6, o que significa uma concordância moderada ($p < 0,001$). Porém, essa associação entre os dois desfechos não foi analisada por nenhum dos autores revisados, pois a maioria limitou o estudo à identificação da preferência do acompanhante em estar presente na sala clínica durante o atendimento da criança^{2,12-16}. Na literatura examinada, apenas uma pesquisa¹⁶ analisou a preferência dos pares mãe-filho, porém não realizou o cruzamento dos desfechos preferência materna e preferência da criança.

De acordo com os resultados obtidos neste estudo, ressalta-se a importância do profissional cirurgião-dentista conhecer e respeitar a preferência dos pares mãe-filho, a fim de favorecer a qualidade da relação triangular profissional-mãe-criança, proporcionando um ambiente amistoso e agradável de trabalho e sendo um importante diferencial na determinação do sucesso profissional do odontopediatra.

CONCLUSÕES

1) Associação significativa entre a preferência da mãe e da criança.

2) Não há relação significativa entre às variáveis sociodemográficas (idade da mãe, idade da criança, sexo da criança e número de filhos) e a preferência dos pares mãe-filho;

3) É oportuno para o cirurgião-dentista dar a oportunidade aos pais de estarem presentes durante o atendimento odontopediátrico de seu filho, a fim de favorecer a relação triangular profissional-mãe-criança, garantindo, assim, resultados positivos para a saúde das crianças.

16. Tostes M, Gomes AMM, Corrêa MSNP. Separação materna durante o atendimento infantil. Rev Assoc Paul Cir Dent 1998; 52(4):302-5.

Recebido/Received: 08/01/09
Revisado/Reviewed: 31/08/09
Aprovado/Approved: 29/09/09

REFERÊNCIAS

1. Faraco Jr IM, Delbem, ACB, Percinoto, C. A influência do acompanhante sobre o comportamento da criança durante o tratamento odontopediátrico. Rev Gaúcha Odontol 1994; 42(6):323-5.
2. Peretz B, Zadik D. Attitudes of parents towards their presence in the operatory during dental treatments to their children. J Clin Pediatr Dent 1998; 23(1):27-30.
3. Ramos-Jorge ML, Pordeus IA, Serra-Negra JMC, Paiva SM. A ansiedade materna como fator de influência na adaptação comportamental do paciente odontopediátrico. Arq Odontol 1999; 35(1/2):61-70.
4. Tollara MN, Salim DA, Bönecker MJS, Corrêa MSNP. Comportamento materno frente ao tratamento odontológico na primeira infância em ambientes de trabalho distintos – público e privado. J Bras Odontopediatr Odontol Bebe 1999; 2(10):425-31.
5. Josgrilberg EB, Cordeiro RCL. Aspectos psicológicos do paciente infantil no atendimento de urgência. Odontol Clín Científ 2005; 4(1):13-8.
6. Costa LRRS, Azevedo AAC, Prado MM, Martorell LB. Legitimidade e licitude da técnica de separação acompanhante-criança durante o atendimento odontológico no contexto brasileiro. Pesq Bras Odontoped Clin Integr 2008; 8(3):367-73.
7. Marzo G, Campanella V, Albani F, Gallusi G. Psychological aspects in pediatric dentistry: parental presence. Eur J Paediatr Dent 2003; 4(4):177-80.
8. Piira T, Sugiura T, Champion GD, Donnelly N, Cole AS. The role of parental presence in the context of children's medical procedure a systematic review. Child Care Health Dev 2005; 31(2):233-43.
9. Garfield CF, Isacco A. Fathers and the well-child visit. Pediatrics 2006; 117(4):637-45.
10. Oliveira VJ, Costa LR, Marcelo VC, Lima AR. Mothers' perceptions of children's refusal to undergo dental treatment: an exploratory qualitative study. Eur J Oral Sci 2006; 114(6):471-7.
11. Marcum BK, Turner C, Courts FJ. Pediatric dentists' attitudes regarding parental presence during dental procedures. Pediatr Dent 1995; 17(7):432-6.
12. Kamp AA. Parent child separation during dental care: a survey of parent's preference. Pediatr Dent 1992; 14(4):231-5.
13. Colares V, Scavuzzi AI, Nascimento P, Rosenblatt A. A opinião das mães com relação à sua presença na sala clínica do consultório odontopediátrico. Rev Fac Odontol UFBA 1998; 17:11-4.
14. Arathi R, Ashwini R. Parental presence in the dental operatory – parent's point of view. J Indian Soc Pedod Prev Dent 1999; 17(4):150-5.
15. Júnior HCR, Oliveira ACB, Ferreira CM, Paiva SM, Pordeus IA. Opinião dos pais em relação à sua permanência durante

Correspondência:

Larissa Corrêa Brusco
Rua Moron, 1170 - Centro
Passo Fundo/RS CEP: 99010-031
Telefones: (54) 9991-9378 / (54) 3045-12 88
E-mail.: larissabrusco@yahoo.com.br